

各州犠牲割當は二五・一セント

珈琲生産州會議漸く終了

シルヴァ 軍令部長

近くアメリカへ

米海軍大演習を參觀

新開宣傳院

抗命の諸紙に

發刊停止命令

メキシコ上院

共同使用を承認

空軍基地

ベルト氏が到着する様である

、賞金は一千ドル

アーロイナ上院議員高級

申上げます

アグリヤ上院議員高級

並びに六百四十名

マフエイジョン、マラニヨン、ミニアリヨ

チエラ・サ方面

清地幸操

アリアン・テラ方面

メロ・ジオン、デ・メロ、ジオン

メロ・ジオン

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Maestro Cardim, 1109
TELEF.: 7-3325 e 7-3326
CAIXA POSTAL, 375
End. Telegráfico: "ASAHI"
SÃO PAULO - BRASIL

BRASIL ASAHI

(DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO D. I. P.)
DIRETOR: José Yamashiro

ASSINATURA
PARA O B
Ano 60\$000 - Semestral
PARA O EXTERIOR
Ano 10\$000 - Anual
ANÚNCIOS - Temos à disposição interessados uma tabela completa de preços p/ anúncios nesta folha.

Ano I

São Paulo — Domingo, 6 de Abril de 1941

Num. 208

A questão da proteção da marinha norte-americana

As divergências nos círculos oficiais

NOVA YORK, 3 (D.) — A opinião pública, dominante nos meios interessados de Washington e Nova York, parece não apoiar integralmente as propostas norteamericanas de proteção da marinha mercante.

Mesmo nos círculos governamentais, a opinião é divergente, sustentando a corrente radicista encabeçada pelo almirante Knox secretário da Marinha, que a navegação mercantil deve ser defendida pelas forças navais armadas, uma vez que os Estados Unidos para não subtrair nenhuma unidade dos seus efetivos navais, não devem ceder embarcações à Grã-Bretanha, pois, sem se encarregar de transportar todos os recursos indispensáveis, o auxílio norte-americano ao governo inglês não será eficiente.

Outros defendem que a realização desse plano acompanha múltiplas dificuldades, sendo preferível que Washington ceda algumas de suas unidades à marinha inglesa, deixando a seu

cargo, a defesa do transporte marítimo.

Acredita-se que o próprio presidente Roosevelt apoia essa opinião.

Consta, entretanto, que as sucessivas conferências realizadas entre o presidente Roosevelt e os almirantes Knox secretário da Marinha, e Stark, chefe das Operações Navais da Marinha, têm por principal objetivo o estudo desse problema de alto interesse nacional.

Os rumores circulantes na esfera oficial tendem a afirmar que caso o governo norte-americano venha a fornecer navios armados, serão entregues cerca de 74 "destroyers" construídos no tempo da grande guerra de 1914 e 7 cruzadores de primeira classe.

ROOSEVELT TERIA MUDADO DE OPINIÃO
SENADORES CONTRA A PARTICIPAÇÃO DE UNIDADES AMERICANAS NA ESCOLTA DE COMBOS

WASHINGTON, 4 (S.) — Os círculos internacionais desta capital observam que Roosevelt que sempre se manifestou contra o emprego da marinha de guerra americana para escoltar comboios destinados à Inglaterra parece que mudou de opinião. É neste sentido que se comentam as entrevistas por ele levadas a efeito com os almirantes Stark e Ghormley.

WASHINGTON, 4 (S.) — Os senadores isolacionistas apresentaram à Câmara e ao Senado 14 resoluções contrárias à participação das unidades de guerra americanas nas escoltas aos comboios destinados à Inglaterra.

WASHINGTON, 4 (S.) — Setenta e cinco congressistas formaram uma organização para protestar contra a intervenção dos Estados Unidos no conflito. Serão realizados "meetings" e demonstrações populares.

WASHINGTON, 4 (D.) — O governo norte-americano publicou novos dados numéricos sobre o plano de produção de armamentos, baseado na lei de auxílio à Inglaterra.

No momento não é possível socorrer a Inglaterra com armamentos suficientes. Os Estados Unidos visam, apresentando os números levantar o ânimo dos países contrários ao "eixo".

1.º — 15.000 aviões, dos quais, a maioria é de bombardeio e 13.000 destinados à "RaF" e 2.000 à marinha britânica.

2.º — 330 navios mercantes (semelhantes aos 60 navios mercantes ora em construção).

a partir da Inglaterra).

3.º — 5.000 aviões (Aviões semelhantes aos que estão sendo fabricados e exercitados americanos).

Os círculos autorizados explicam da seguinte maneira o plano de fabricação de armamentos:

"A Inglaterra espera que os Estados Unidos concluam o seu plano de auxílio até Julho do ano vindouro, mas para isso há muitas dificuldades. O exército, marinha e a comissão da marinha terão que interromper a produção de muitos armamentos destinados ao país para satisfazer o pedido inglês.

A capacidade produtora da Ale-

terra que pode mobilizar as 2 submersas, a frota norte-americana passou a contar, em 1º de Abril, com 329 navios de guerra, divididos pelas seguintes categorias: 15 couraçados, 6 porta-aviões, 37 cruzadores, 164 "destroyers", e 107 submarinos.

Atualmente, encontram-se em construção: 17 couraçados, 12 porta-aviões, 54 cruzadores, 200 "destroyers" e 78 submarinos.

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O presidente Roosevelt revelou que ocorreu a construção de 212 navios mercantes para a Grã-Bretanha e outras democracias.

WASHINGTON, 4 (Q.) — Segundo declarações oficiais de ontem, depois da entrada para o serviço, durante o mês de Março, os 4 novos "destroyers"

que o governo inglês

Realizou-se anteontem o encerramento dos trabalhos do convênio cafêiro

A fixação da quota de sacrifício

RIO, 4 — Encerrou, hoje, às 13 horas, os seus trabalhos, após vários dias de reunião que se prolongaram, algumas vezes pela noite dentro, sempre dirigido pelo sr. Jaime Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, o Convênio dos Estados Cafêiros.

Reconhecida a necessidade de prosseguir na política de manutenção do equilíbrio estatístico, que tem sido a base da orientação cafêira desde 1940, os representantes dos Estados produtores deliberaram, que sobre a safra de 1941-1942, a ser iniciada a 1º de Julho próximo, recaria uma quota até 25% do total dos embarques. Para a safra de 1942-1943, resolveu ainda o convênio que, caso haja necessidade de quota deve mesma ser fixada pelo D. N. C., ouvido o Conselho Consultivo.

A existência daquele órgão executivo da política econômica do produto, que, nos termos do Convênio de 28 de Fevereiro de 1939, deveria terminar a 30 de junho próximo foi prorrogada por mais 3 anos, isto é, até 30 de Junho de 1944.

Depois da votação das cláusulas do novo Convênio, os representantes da lavoura e do comércio de São Paulo, srs. Figueira de Mello e João Melo, propuseram que se telegrafasse ao presidente da República e ao ministro da Fazenda, congratulando-se com os mesmos pela conclusão a 28 de Março,embro do ano passado, do Convênio vafeiro de Washington que reservou praticamente, o mercado estadunidense dos cafés aos países sul-americanos, no qual o Brasil conseguiu uma quota de 9.300.000 sacas e que muito contribuiu para a

elevação estabilização das cotâncias do produto.

Propuseram ainda, que se manifestasse no mesmo despatcho, a gratidão das classe produtoras por todos os decretos expedidos nos últimos tempos pelo governo do país, em seu amparo e aos quais se devem o Reajustamento Econômico, a instituição do crédito agrícola, a redução dos juros para os empréstimos à lavoura a 7%, e, mais recentemente, a ampliação, por três anos, consecutivos do prazo de financiamento da fazenda pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Brasil. A proposta foi aprovada unanimidade.

Poi fin... sugestão do sr. Vieira, representante do governo de Goiás o Convênio se co... com o sr. Jaime Fernandes Guedes, que muita maneira com que dirigiu os trabalhos.

Concurso de novela latino-americana

A ENTREGA DE PREMIOS AOS VENCEDORES

A YORK, 5 (U. P.) — Os vencedores do Concurso da Novela Latino-Americana serão obsequiados com um banquete no "Waldorf Astoria", por ocasião do Dia Pan-Americano, quando serão entregues os prêmios.

O 1º prêmio, de 2.000 dóla-

res, oferecido pela revista "Reader's Digest" e pela casa editora Riñel, será outorgado ao peruano Ciro Alegria, por sua novela — "Vasto e Raro é o Mundo".

Segunda-feira chegarão, o brasileiro Cecílio Carneiro, au-

tor de "A Fogueira", e o equatoriano Enrique Gilbert, autor de "Pão Nosso de Cada Dia". Ciro Alegria e o mexicano Miguel Angel Menéndez, autor de "Nacar" estarão nesta cidade mais tarde. Gilbert, Carneiro e Menéndez ganharam um prêmio de mil dólares cada.

Visitará Washington o novo titular do Exterior da Argentina

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Informações fidedignas obtidas pela "United Press" adiantam que o novo ministro das Relações Exteriores da Argentina, Ruiz Guinazu, visitará Washington, já que foi convidado pelo governo estadunidense. A visita do dr. Guinazu será feita por ocasião de seu regresso a entrevista com o sr. Roosevelt.

Designados o presidente e vice-presidente do escritório Pan-Americano do Café

NOVA YORK, 4 (U. P.) — O escritório pan-americano do Café anunciou que o sr. Eurico Penteado, representante do Departamento do Café do Brasil e Raphael Montoya, representante da Federação dos Produc-

tores de café Colombianos, foram designados presidente e vice-presidente, desse organismo, respectivamente, pelo período iniciado no dia 1º do corrente e até 31 de Março de 1942.

Convidado o chefe do Estado Maior da Armada a ir aos Estados Unidos

RIO, 4 — O almirante José Machado de Castro e Silva, chefe do Estado Maior da Armada, recebeu convite oficial para assistir, na qualidade de representante das forças navais brasileiras, às grandes manobras que brevemente vai realizar a esquadra norte-americana. O convite foi transmitido à alta autoridade brasileira por intermédio do capitão de corveta Edwin D. Graves Junior, adido naval à embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro.

DESIGNADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

RIO, 4 — O chefe do gover-

Na Guanabara o cargueiro britânico "Peibrett"

RIO, 4 — Transpôs, hoje a barra, devidamente camouflado e armado em guerra, o cargueiro britânico "Peibrett", que veio de Liverpool, consignado à Iampot Holt Line.

O "Peibrett" não trouxe nenhum passageiro entretanto, para esta capital tendo chegado, com um carregamento bastante considerável, figurando em sua carga, 206 barras de aço, 1.100 volumes de maquinários, 4.500 tijolos, 1.400 tambores de soda cáustica, além de grande quantidade de tubos de aço.

MEXICO, 5 (U. P.) — O Senado mexicano aprovou, em sessão secreta, a convenção sobre bases aéreas entre os Estados Unidos e o México.

Membros da tripulação do cargueiro alemão "Munchen" chegaram a um porto peruano

LIMA, 5 (T. O.) — Chegaram tripulação daquele mesmo barco pequeno porto peruano de Casma, em um pequeno bote, a 300 quilômetros ao norte desta capital, 9 membros da tripulação do cargueiro alemão "Munchen", que foi afundado por obra de seus próprios tripulantes. Outros 21 membros da

FECHADOS NO RIO VARIOS JORNALIS

RIO, 4 — O Departamento de Imprensa e Propaganda solicitou à Delegacia de Ordem Política e Social do Estado do Rio de Janeiro o fechamento dos seguintes jornais: "O Estado do Rio" e a "Folha da Manhã", de Niterói; "Correio de Parati", do

município desse nome; "Correio Friburguense", de Nova Friburgo; "Entre Rios Jornal", de Entre Rios; e "Flama", de Macaé.

Os referidos jornais, não tendo cumprido as exigências do Dip, continuavam no entanto a circular.

No Rio o sr. Benedito Valladares, governador do Estado de Minas, que se fez acompanhar do sr. Dorinato de Lima.

Ao desembarque do chefe do governo mineiro, na estação Alfredo Maia, compareceu grande número de autoridades e pessoas do nosso mundo social.

O ACIDENTE COM O NAVIO ALEMÃO "HERMONTHIS"

Desapareceram 21 tripulantes

CALLAO, 5 (U. P.) — As autoridades policiais informam que 30 marinheiros alemães arribaram a um porto colombiano a bordo de um bote salva-vidas. Foi revelado que desapareceram 21 tripulante do navio alemão

"Hermonthis", os quais ocupavam o bote n. 2.

Como se recorda, o "Hermonthis" fol um dos navios alemães que abandonaram inesperadamente o porto de Callao, sendo avistado pelo cruzador "Almi-

ante Grau" pela última vez, quando ardia a 250 milhas da costa.

LIMA, 5 (U. P.) — A polícia informa que chegaram a Huaynay 17 tripulantes do "Muen-

chen" — faltam 8 homens já lhes dar socorros.

TELEGRAMAS DO EXTERIOR

Ainda a remodelação ministerial O gabinete ficou fortalecido com a entrada de novos líderes das classes armadas

O ministro Matsuoka chegou a Berlim

Telegrama ao "Duce"

TOKYO, 5 (D.) — A entrada do sr. Masatsune Ogura para o ministério Kono no está sendo preparada pelo primeiro ministro o momento da remodelação ministerial. Tendo porém circulado o rumor da entrada do sr. Ogura, antes do tempo previsto, o príncipe Kono modificou o seu programa, fazendo entrar precipitada-

mente o novo ministro. A questão da retirada do ministro do Comércio sr. Kobayashi e do ministro do Estado sr. Hoshino estava em foco já no ano passado quando se tratava da nova ordem econômica. Poucos antes do reinício dos trabalhos da Dieta também circulara o rumor da reforma no ministério que somente agora se verificou. Era simples questão de tempo. O substituto do ministro do Comércio foi escolhido, de acordo com a opinião dos ministérios da Guerra e Marinha, das classes armadas, abandonando a praxe de se escolher das classes econômico-financeiras. Esta modificação visa o fortalecimento da política econômica do tempo de guerra.

MODIFICAÇÃO NO ALTO COMANDO NAVAL JAPONES

TOKYO, 5 (D.) — O vice-ministro da Marinha, sr. Toyoda, foi nomeado, como se sabe ministro do Comércio. Para vice-ministro da Marinha foi nomeado o vice-almirante Yorio Sawamoto, comandante-chefe da esquadra japonesa do Sul da China. Para este último posto foi nomeado o vice-almirante Masakazu Niimi.

NOVA YORK, 5 (T. O.) — As

serão empregados no transporte pelo Mar Vermelho, de material de guerra americano destinado às bases navais inglesas do Egito ou adjacências. Desta última região, os comboios ingleses transportarão à Grécia ou ao Norte da África, esse material o que significa um grande alívio para a navegação britânica.

Nova interferência americana na guerra

Esta' sendo estudado o auxílio americano a Jugoslávia

Continua a mobilização na Jugoslávia — A Turquia preparada para entrar em ação — Concentração de forças alemãs

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O presidente Roosevelt anunciou que está estudando o auxílio a ser prestado pelos Estados Unidos à Jugoslávia.

Referiu-se também à conferência que manteve ontem com o ministro jugoslavo, sr. Fotiche e disse que a Jugoslávia deseja obter dos Estados Unidos certos materiais destinados a sua defesa.

STAMBUL, 4 (U. P.) — Nas esferas otomanas bem informadas foi reiterado hoje que é "quasi certo" a intervenção da Turquia nesta guerra, se a Alemanha atacar a Jugoslávia, advertindo-se que está próxima uma ação militar de envergadura.

A determinação da Turquia em enfrentar qualquer eventualidade, muito embora seja parte do seu desejo de paz, apresenta forte base na convocação das classes de 1910 e 1911, publicada nos jornais desta ma-

nhã. Outro indicio que corrobora nesse ponto é a informação de que as escolas darão por encerrados seus cursos em meados de Abril ou princípios de Maio, ao envés de Julho, como é habitual.

BUDAPEST, 5 (T. O.) — Todos os jornais jugoslavenos nas suas edições de hoje, tornam pública a ordem de mobilização baixada pelo Rei Pedro II e que está sendo levada a efeito desde o dia 1º de Abril.

A ordem diz que por proposta do Rei aos ministros da guerra e da marinha e de acordo com o conselho de ministros foram mobilizadas todas as forças armadas jugoslavenas.

BUDAPEST, 4 (U. P.) — Fortes contingentes de tropas alemãs dirigem-se para o sul, tendo atravessado esta cidade durante o transcurso da noite.

BELGRADO, 4 (U. P.) — Ru-

ores circulantes nos meios di-

Anúncios eficientes?

Só no "BRASIL ASAHI", jornal de maior circulação da Colônia Japonica

Tel. 7-3326

O ATLETISMO NA SOROCABANA

Reorganiza-se a Federação Sorocabana de Atletismo

CAMPEONATO DE BASEBALL
OS JOGOS DE HOJE

A decadência do atletismo na zona da Alta Sorocabana começa com a saída do Clube Atlético de Bastos, que desde o ano retrazido passou a fazer parte da turma Paulista.

A representação da Sorocabana, até há anos, lutou sempre contra os defensores das cores da Paulista e Noroeste, o primeiro classificado.

No ano passado, entretanto, Oda quasi perdeu a sua inscrição no Campeonato Atlético Colonial devido à desorganização interna.

No corrente ano, pelos ingentes esforços dos jovens dedicados, o esporte base nessa região está tomando notável incremento.

O Clube Atlético de Paraguassú, auxiliado pelo C. A. C., ao qual se acha filiado, esteve desenvolvendo ativa campanha no sentido de unificar novamente as numerosas entidades esportivas da zona da Alta Sorocabana.

Tendo, finalmente, conseguido o apoio de quasi todos os clubes, foi determinada a realização de uma reunião dos representantes dessas associações atléticas.

São os seguintes os clubes que tomarão parte nessa reunião: Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos, Paraguassú, Rancharia, Martinópolis, Presidente Prudente, Alvarés Machado, Presidente Bernardes, Santo Anastácio, Presidente Wenceslau, contando ao todo 11 associações.

O C. A. C. se fará representado pelos srs. Yamamoto, presidente, Fujihira, um dos direto-

res, e Inoue, chefe da delegação atlética colonial que tomou apto a competição esportiva do Relicário Meiji.

A Federação Atlética da zona da Alta Sorocabana teve sua origem na competição atlética realizada aos 18 de Junho de 1930.

Na Competição Atlética Colonial de 1932, enfrentou, vivamente, a equipe da Noroeste, demonstrando suas altas possibilidades.

Com Kumagai, Matsuyama e Kato nas provas de arremesso; Takiyama, Shiras, Sakai e Ogawa, nas provas de salto, contando ainda com os irmãos Oda, Adino e Wakamatsu nas corridas de meio-fundo e de resistência, figurou sempre a representação sorocabanense com grande brilho na competição atlética colonial que tomou paralizada na capital bandeirante.

A retirada de Bastos, subtraindo os seus melhores atletas, foi para a Sorocabana um golpe mortal. No ano passado, entre algumas atletas de Paraguassú e os irmãos Oda representaram-no sem grande entusiasmo.

A realização da reunião dos representantes dos diversos clubes da Alta Sorocabana, promovida pela juventude de Paraguassú, visando a restauração do esporte base naquela região é motivo de grande jubilo para toda a colônia.

Consta que no próximo mês de Junho ou Julho será levado a efeito no estádio da cidade de Paraguassú, um grandioso festival esportivo com a participação de todos os clubes atléticos da Alta Sorocabana.

Erosão subterrânea a provável causa do terremoto havido em São Paulo

Sobre o tremor de terra ha-

fato esse que despertou pavor

um fenômeno rigorosamente local, acrescentando que, pelo menos até agora, não se tem notícias de que, tendo sido também observado nos bairros ou no interior.

MOVIMENTO ONDULATÓRIO

O movimento foi ondulatório e deve-se exclusivamente à construção em concreto e seus profundos alicerces, o terremoto arranha-céus permanecendo intactos, pouco ou nada sofrendo.

Não passam de ligeiras fendas

em paredes divisórias mais frá-

veis.

Os maiores danos foram so-

fridos pelos vasos, vidros, bie-

los, quadros e objetos de arte,

arremessados ao solo em qua-

sí todos os apartamentos dos

grandes prédios da zona atin-

gida.

OUVIDO O PROF. BARAO

O DE FIORE

Informada de que o prof. barão O. de Fiore, diretor do Departamento de Paleontologia e Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, esta

procedeu um inquérito

sobre o fenômeno, ontem verifica-

do observatório astronômico de

São Paulo, a reportagem da

"Folha da Noite" procurou imedi-

atamente ouvir aquele profes-

so.

ABALO LOCAL

Disse-nos inicialmente que o

terremoto de ontem constituui

deslocamentos constituem óti-
ma fonte para a medida do mo-
vimento do terremoto, o nosso
entrevistado, juntamente com o

sr. Alípio Leme, procederá ho-
je a cálculos nos estabeleci-
mentos.

Declara ainda que o terre-
moto durou cinco seg-
undos, de observado duas

com diferença de seis

que disseram co-
mo seis segundos, o

fenômeno.

É acreditação que o terre-
moto, antes

do meio de meia hora em

que foi registado, é o principal.

Não obteve, todavia, al-
da confirmação da noticia.

EROSAO SUBTERRÂNEA

Referindo-se as possíveis
causas, disse que uma das mais
prováveis pode prender-se a
certo rio subterrâneo, que, se-
gundo ele, disseram determina-

das pessoas, existiu no vale do
Anhangabau. Como informa-
mos ao nosso entrevistado que

também já havíamos ouvido fa-
lar desse rio subterrâneo, mas

que o mesmo, ao que consta,
estava encanado, o prof. res-
pondeu que, mesmo assim, po-
deria ter havido infiltração de

água. Pensa, pois, embora não

se possa basear por enquanto

em nenhum fato concreto, que
o tremor de ontem foi determi-
nado por uma corrosão subter-
rânea no vale do Anhangabau.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados. Como esses

quadros estavam presos por um só prego

foram deslocados.

ABALO LOCAL

Disse-nos inicialmente que o

terremoto de ontem constituui

deslocamentos constituem óti-
ma fonte para a medida do mo-
vimento do terremoto, o nosso
entrevistado, juntamente com o

sr. Alípio Leme, procederá ho-
je a cálculos nos estabeleci-
mentos.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

Informou ainda que em diver-
sos edifícios, os quadros das pa-

redes presos por um só prego

foram deslocados.

QUADROS DESLOCADOS

O valor da produção industrial iguala o das propriedades agrícolas

A evolução industrial determinou uma transformação profunda na economia paulista — Longo tempo predominou a convicção de que S. Paulo era um Estado eminentemente agrícola, e não faltava quem defendesse a manutenção de tal ordem de coisas. Mas, pouco a pouco, a indústria foi surgindo e, graças aos saldos que a própria lavoura proporcionava — sobretudo a de café — ela prosperou. Verdade se diga que a indústria encontrou em S. Paulo, devido ao sistema hidrográfico e à abundância das chuvas, a possibilidade de utilizar a eletricidade em grande escala. Aqui, se montaram usinas geradoras de energia que são, em potência, as terceiras do mundo. E, dessa maneira, indústria pôde ampliar sua atividade e em breve ultrapassava, em valor da produção, a própria lavoura. Calculava-se em 5 milhões de contos a produção industrial em 1939, o que significa um aumento de mais de 50 por cento em relação a 1934, ano em que foi de pouco mais de dois milhões.

Valor altíssimo, se levarmos em conta que, em cinco milhões de contos é avaliado, em 1938, o global das propriedades agrícolas do Estado. Será isso possível? — perguntar-se-á. É rigorosamente oficial. O Departamento Estadual de Estatística assim constatou.

AREA E ALQUEIRES

Ora, segundo os dados compilados pelo aquele Departamento, a área das propriedades agrícolas de S. Paulo soma 7.097.605 alqueires, assim distribuídos: 1.711.213 de matas e capoeiros; 3.195.930 de pastos e campos; 1.541.326 de área cultivada; e 649.100 alqueires de área não aproveitada.

apenas 1.541.326 alqueires estão devidamente cultivados. O valor dessa área é calculado em 5.093.470 contos.

O VALOR DA PRODUÇÃO

O valor da produção varia muito

conforme as regiões. E, assim temos, de acordo com esses mesmos dados, que a média da produção por alqueire oscila entre 847\$375 e 2.035\$937.

Tudo depende das regiões. Para o estudo respetivo, o Estado foi dividido em 10 regiões. E a região onde o alqueire menos produz é o interior da primeira, precisamente a que abrange a capital. Aí o alqueire rende apenas 847\$375. Seguem-se a 2.ª região, com 978\$622; a 3.ª com 1.737\$554; a 4.ª com 1.432\$500; a 5.ª com 1.734\$500; a 6.ª com 1.593\$000; a 7.ª com 1.805\$500; a 8.ª com 1.670\$000; a 9.ª com 2.035\$000 e a 10.ª com 1.745\$000.

Por si se vê quanto a produção varia de região para região. Ora, o valor da produção geral foi calculado, nos 2.500.000 contos de exportação que não define as áreas agrícolas, porque temos que contar o que é consumido e exportado. Mas, ainda assim, vemos quanto a indus-

A exportação da laranja em 1940

RIO, 2 — Segundo informações oficiais, a exportação de frutos cítricos pelo porto do Rio de Janeiro, no ano transato, alcançou 2.054.882 caixas.

Se compararmos essas remessas, para o exterior com as que se fixaram em 1939, que foram de 3.189.197 caixas, encontraremos uma diferença para menos de 1.134.315 caixas, o que seria, na verdade, bastante desanimador, se não houvesse irrompido a guerra na Europa. Foram muitos os mercados que se nos fecharam e alguns importantsíssimos como os da Bélgica, Holanda e Inglaterra. Este último país, especialmente, reduziu tanto as suas compras de frutas cítricas que, no ano findo, apenas adquiriu no nosso mercado 254.422 caixas, isto é, menos de uma terça parte das aquisições feitas em 1939.

O próprio mercado platino que, em 1939, consumiu 1.909.579 caixas, no ano passado baixou as suas compras para 1.790.505 caixas. O decrescimento não é excessivo e deve ser levado, principalmente, à conta da falta de transportes.

E' bem possível que, essa diferença, desaparecerá, com as vendas dos romanescos da safra de 1940, ainda não terminada e para a qual pareça haver boa procura.

(Diário Popular 10-2-41)

Coluna dos nisei

Porque não escreve mais?

Tenho um amigo velho, que quando moço gostava de escrever. Chegara mesmo a publicar alguns livros. Cedo, porém, desistiu da pena, para se dedicar a outros afazeres mais rendosos. Guarda, ainda, porém, alguns escritos inéditos que gosta de mostrar aos amigos íntimos. Hoje, também eu tive o prazer de saborear algumas páginas de seus escritos. Ele permitiu que eu copiasse algumas delas, para publicá-las nesta seção. E para começar vou transcrever a seguinte crônica:

"Alguém me perguntou por que não escrevia mais. Dei-lhe uma resposta qualquer. Nem me lembro bem o que disse. O fato é que dei uma resposta que aparentemente satisfaz a pergunta. Pelo menos assim me pareceu no momento.

No entanto, dias depois, quando caminhava só pela rua, me veio a pergunta! Por que não escreve mais? E, por mais que procurasse, não encontrei uma explicação satisfatória. Os jogares comuns faltam de tempo, falta de inspiração, falta de grito, falta disso, falta daquilo, por mais convincentes que parecessem, eram impotentes para me convencer. Nem o mais sólido argumento — a falta de talento — nem todos eles juntos. Afinal por que não mais escrevia? A pergunta ficou martelando no meu cérebro, durante muito tempo. Por que não escreve mais? Por quê? Por quê? Tanta insistência me fez recuar estivendo me enlongeando.

Era de fato, de enlongar. Caminhava e perguntava, perguntava e caminhava. Aquilo não tinha fim. Era acanhante. Uma pergunta banal, que ninguém daria importância. Um por que insignificante. Entretanto a interrogação continuou me torturando, com uma insistência mortificante. Agora já via um ponto de interrogação que se formava no espaço, ficava suspenso no ar, avançava rapidamente na minha direção e se desfazia...

Cheguei a cobrir os olhos com as mãos temendo ser esmagado pelo enorme — que caia em cima de

Fora um pesadelo..."

Agora uma pergunta: Os leitores podem me dizer por que o meu amigo desistiu de escrever?

JVR

Colaborações

O "Brasil Asahi" não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados. Também não devolve originais, mesmo quando não publicados

O Brasil de retânce

	Kms.	RIO (1939):	
ÁREA (20% dessa área é improductiva)	8.511.189	Tôneldas 50.529.000	
FRONTEIRAS	23.648.452	Vapores 50.516	
PAÍS NAVEGÁVEL	43.995		
POPULAÇÃO (1872)	10.112.061	TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL (1938):	
POPULAÇÃO (1890)	14.333.915	Quilometragem percorrida 6.919.651	
POPULAÇÃO (1900)	17.318.550	Passeiros 63.423	
POPULAÇÃO (1920)	30.635.605	TRÁFEGO POSTAL (1939) cartas 763.558.000	
POPULAÇÃO (1939)	45.000.000	EXTENSAO DE LINHAS TELEGRÁFICAS (1939) 61.223	
NASCIMENTOS — VENIS (1936)	563.175	MENSAGENS TELEGRÁFICAS (1939) 16.258.655	
CASAMENTOS (1936)	155.110	APARELHO RECEPTEORES DE RÁDIO (Registo) (1939) 357.921	
ÓBITOS (1936)	365.213	ESTAÇÕES DE RÁDIO (1939) 72	
HOSPITAIS (1938)	1.223	ESTAÇÕES DE RÁDIO AMADORES (1940) 1.155	
LEITOS DE HOSPI- PITOS (1938)	85.622	PAPEL MOEDA EM CIRCULAÇÃO (1940) 5.173.000	
SEGUROS (1937)	34.233.348		
SEGURO SOCIAL (1939)			
sócios			
Na ativa 1.836.000		BIBLIOTECAS (1937)	841
Aposentados 27.000		TEATROS (1937)	202
Pensionados 54.000		CINEMAS (1937)	1.169
		INSTITUIÇÕES TÉCNICO CIENTÍFICAS (1936)	289
Grau Alunos		JORNALIS (1936)	1.372
Primário 2.867.042		REVISTAS 335	
Secundário 123.590		BOLETINS (1936)	95
Superior (2) 216.265		OUTRAS PUBLICAÇÕES (1936)	186
		INSTRUÇÃO (1937)	
COMÉRCIO P/ VIAS TERRESTRES (1940)	603.200		
COMÉRCIO DE CABOTAGEM (1939):			
Toneladas 2.892.550			
Contos de réis 4.528.417			
COMÉRCIO EXTERIOR (1940)			
Tons. Contos Importação 4.386.133 4.964.149			
Exportação 3.240.028 4.966.518			
ESTRADAS DE FERRO (1938):			
Kms.			
Extensão de linhas 34.207			
Trafego:			
Passageiros 174.026.000			
Tons.			
Mercadorias (Tons.) 33.479.000			
Bagagem (Tons.) 957.000			
Animais (cabeças) 3.704.000			
BONDES (1937):			
Kms.			
Extensão da linha 1.568.850			
Passageiros transportados 1.310.205.061			
ESTRADAS DE RODAGEM (1938)	2.109.196		
NÚMERO DE AUTOMOVEIS (1939)	122.061		
NÚMERO DE CAMINHÕES (1939)	74.786		
NÚMERO DE ÔNIBUS (1939)	5.965		
NÚMERO DE MOTOCICLOS (1939)	3.407		
MOVIMENTO POR-			

Manganês	270.000	RIO, 2 — Segundo informações oficiais, a exportação de frutos cítricos pelo porto do Rio de Janeiro, no ano transato, alcançou 2.054.882 caixas.
Ouro	8	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Sal (4)	502.203	Calcula-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Cimento	743.635	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Mica	1.200	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Asbestos	500	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
PRODUTOS DE MATA-DOURO (1938):		Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Carne de boi	802.410	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Carne de porco	275.086	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Carne de carneiro	6.802	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Carne de cabrito	5.128	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Charque	119.000	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Ovos (5)	174.200.000	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Caseina	1.400	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Leite	41.755	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Manteiga	35.649	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Queijo	42.009	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Gordura de porco	140.000	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Sebo	70.000	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Couros secos	46.988	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Peles secas	1.216	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Lã	16.600	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Casulos de seda	700	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Mel	7.350	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Cera de Abelha	1.300	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
PRODUÇÃO VEGETAL (1939):		Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na economia paulista.
Babacu	67.252	Calcular-se em cinco milhões também a produção agro-pequária do Estado. Ela não figura nas estatísticas, porque grande parte é ocupada por proprietários que veiu a ocupar lugar predominante na econom